

Traduções



Tradução do Prólogo e Capítulo I da obra “Meditações sobre os Cânticos”, de Teresa de Jesus

Larissa de Macedo Raymundo¹
Doutoranda Universidad de Salamanca

1. De Teresa de Jesus e suas meditações

Teresa de Cepeda y Ahumada, Teresa de Ávila, Teresa de Jesús, Santa Teresa². Tantos nomes para uma mulher que deixou suas marcas como reformadora e escritora. Teresa de Jesus (1515-1582) foi fundadora da Nova Ordem do Carmelo, conhecida como Carmelo Descalço³. Também é considerada uma das grandes escritoras do século XVI espanhol, este conhecido como o “século de ouro”⁴. Foi um tempo em que Espanha “reconquistou” seu território dos mouros, sob o comando dos “reis católicos”: Fernando e Isabel. Este mesmo país, mais adiante, estreitou laços com Portugal, ao fazerem parte de uma mesma coroa, e cujas navegações lhes trouxeram riquezas e terras. Além disso, esse século também é conhecido pela explosão de grandes nomes da literatura: Miguel de Cervantes, Luís de Gôngora, Lope de Vega, Juan de Encina, Juan de la Cruz.

Este último foi o braço direito de Teresa de Jesus, tanto na reforma carmelita quanto na literatura: enquanto ele está para poesia, ela, para a prosa, embora também se arriscado e incentivado suas freiras a percorrer pelos versos. Os dois, juntamente com Luis de León⁵, fazem parte da literatura mística⁶. Contu-

1. Doutoranda em Literatura Espanhola, pelo Programa de Pós-Graduação “Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura”, da Universidade de Salamanca (Espanha), cujo projeto é sobre a poesia carmelita conventual, escrita pelas religiosas contemporâneas de Teresa de Jesus.

2. Aqui optamos em chamá-la “Teresa de Jesus”.

3. Santa Teresa teve suas fundações espalhadas por toda Espanha, em sua época, e, posteriormente, em países como Portugal, França, Itália e, inclusive, o Brasil, no século XVIII. Cf. SÁEZ MARTÍNEZ, 2015.

4. Cronologicamente, inicia-se com os reis católicos, Fernando e Isabel, e encerrar-se com a morte de Calderón de la Barca. Cf.: CÁRCEL; SIMÓN; RODRÍGUEZ; CORTRERAS, 1991.

5. Da obra de Luis de León, a mais conhecida é “La perfecta casada”. Ele também foi o primeiro editor das obras completas de Santa Teresa, cuja primeira edição se encontra no acervo de livros tombados da Biblioteca Geral da Universidade de Salamanca (Espanha).

6. Cf.: HATZFELD, 1955.

do, Teresa de Jesus vai além de uma mística, pois é considerada a precursora de um gênero da literatura que ainda engatinhava: a autobiografia. Segundo SÁEZ MARTÍNEZ (2015, p. 14), esse tipo de literatura é um valioso antecedente para a literatura de autoanálise. Teresa de Jesus, além de andarilha, era escritora e reformadora, seja de conventos, seja da literatura.

Conhecida por suas obras, “Livro da Vida”, “Moradas ou Castelo Interior”, “Caminho de Perfeição”, que são amplamente traduzidas nas mais diversas línguas, e retratam todo o caminho pelo qual a reformadora percorreu para fundar seus conventos e difundir suas experiências interiores, de oração e de êxtase. Além desses livros, há uma pequena obra, atualmente incompleta, devido ao seu histórico de retaliação⁷, que trabalha uma meditação própria sobre o “Cântico dos Cânticos”⁸ – meditação esta que, para muitos, era considerada uma afronta aos grandes doutores da Igreja que já haviam analisado o poema bíblico, além de ser escrita por uma mulher, freira e “ruim” (SANTA TERESA DE JESUS, 2010, p. 102).

O interesse de Teresa de Jesus pelo texto bíblico começou “há pouco mais ou menos dois anos que [...] o Senhor me dá a entender [...] algo do sentido de algumas palavras” (SANTA TERESA DE JESUS, 1979, p. 334). Mas isso não seria fácil, afinal, em pleno século XVI, mulheres não tinham direito algum a uma instrução mais profunda, seja educacional ou religiosa. Muitos padres diziam à Teresa que o que estava na Bíblia não era para mulheres. E suas meditações tiveram que passar pelas mãos de seus confessores. Estes condenaram a obra de Teresa, mandando queimá-la. Por sorte, o fogo não apagou as muitas cópias que amigos fizeram. Das meditações teresianas, sobraram apenas 30 páginas. Trinta páginas suficientes para demonstrar o anseio de Teresa pelo amor de Cristo, sobretudo um amor voltado às mulheres. Teresa, então, aproveitou as imagens que há no “Cântico dos Cânticos” e lhes deu roupagem nova, ar novo. Na realidade, Teresa criou um novo “Cântico”, pois o que vemos em toda sua obra é o uso de alguns versos do poema para construir uma literatura rica em imagens, metáforas, analogias entre o ser amado e o ser amante, no caso ela e Cristo⁹.

Assim, a obra “Meditações sobre os Cânticos” nos desperta o interesse por toda sua trama literária e seu jogo de imagens. E foi disso que nos surgiu o interesse em traduzir o prólogo e o primeiro capítulo da obra teresiana. Além disso, embora haja o reconhecimento sobre sua vida e obra, ainda há poucos estudos que intensifiquem o lado literário teresiano. De acordo com PIÑERO VALVERDE (2002), apesar de Teresa de Jesus ser, reconhecidamente, uma grande mística e mulher, ela ainda é pouco estudada como grande escritora¹⁰. Teresa de Jesus foi, sim, uma grande escritora de seu tempo, apesar de seu início tardio nas letras – apenas aos 50 anos. Início tardio, sim, mas não menos frutuoso.

O que pretendemos aqui é expor mais sobre a obra de Teresa de Jesus no universo das Letras, uma vez que ela ainda é pouco divulgada na academia brasileira. Encontramos alguns pesquisadores na área de Filosofia, como o Prof. Dr. Jorge Luís Gutiérrez, de Teologia, como a Profa. Dra. Lúcia Pedrosa-Pádua, e das Letras, como a Profa. Dra. María de la Concepción Piñero Valverde. Mas o que ainda vemos é escasso, se relacionado com outros muitos pesquisadores teresianos na Espanha e em Portugal, Itália, França, Estados

7. Na introdução das obras completas de Teresa de Jesus, os editores Efrén de la Madre de Dios e Otger Steggink descrevem a história desse texto. Cf. SANTA TERESA DE JESUS, 1979, p. 333-362.

8. Sobre tais meditações, cf. RAYMUNDO, 2015. E sobre o “Cântico dos Cânticos” como inspiração literária, cf. CAVALCANTI, 2005.

9. Para saber mais sobre o conceito dessas imagens empregadas na obra, cf. RAYMUNDO, 2015.

10. Sobre isso, damos ênfase aos estudos brasileiros. Sobre os outros, principalmente espanhóis, estende-se o assunto, inclusive, para obras feitas por suas freiras, obras conhecidas como parte da literatura conventual. Vale lembrar que, assim como em Teresa de Jesus, a literatura conventual sofreu influência de sua contemporaneidade, ou seja, não se fechava apenas à oratória dos conventos, mas bebia da literatura profana dos grandes centros da Espanha Moderna. Cf. BURRIEGA SÁNCHEZ, 2015a; 2015b; SÁNCHEZ DUEÑAS, 2008.

Unidos, por exemplo. Por isso fazemos dessa tradução de “Meditações sobre os Cânticos” uma porta de entrada para que novos pesquisadores conheçam a obra de Teresa de Jesus. Claro que não estamos tratando de um texto originalmente traduzido, pois, como dissemos anteriormente, as obras teresianas foram traduzidas em diversos idiomas. Inclusive há uma edição, feita pela editora Loyola, para o português, de suas obras completas, considerada uma das melhores. Mas, como também dissemos, nosso objetivo é divulgar mais a literatura teresiana, e menos sua santidade, afinal, antes de ser santa, Teresa, apenas por seu simples, mas forte, nome, foi uma mulher à frente de seu tempo.

Prólogo y capítulo I de “Meditaciones sobre los Cantares”, de Teresa de Jesús

PRÓLOGO¹¹

JHS

1. Viendo yo las misericordias que nuestro Señor hace con las almas que traía a estos monasterios que Su Majestad ha sido servido que se funden de la primera Regla de nuestra Señora del Monte Carmelo, que a algunas en particular son tantas las mercedes que nuestro Señor les hace, que solas a las almas que entendieren las necesidades que tienen de quien les declare algunas cosas de lo que pasa entre el alma y nuestro Señor, podrá ver el trabajo que se padece en no tener claridad. Haviéndome a mí el Señor, de algunos años acá dado un regalo grande cada vez que oigo u leo algunas palabras de los Cantares de Salomón, en tanto extremo, que sin entender la claridad del latín en romance me recogía más y movía mi alma que los libros muy devotos que entiendo — y esto es casi ordinario —, y aunque me declaraban el romance, tampoco le entendía más...¹² que sin entenderlo mi... apartar alma de sí.

2. Ha como dos años — poco más o menos — que me parece me da el Señor para mi propósito a entender algo del sentido de algunas palabras; y paréceme serán para consolación de las hermanas que nuestro Señor lleva para este camino, y aun para la mía, que algunas veces da el Señor tanto a entender, que yo deseava no se me olvidase, mas no osaba poner cosa por escrito.

3. Ahora, con parecer de personas a quien yo estoy obligada a obedecer, escribiré alguna cosa de lo que el Señor me da a entender que se encierran en palabras de que mi alma gusta para este camino de la oración, por donde — como he dicho — el Señor lleva a estas hermanas de estos monasterios las mías. Si fuere para que lo veáis, tomaréis este pobre doncecito de quien os desea todos los del Espíritu Santo como a sí mesma, en cuyo nombre yo lo comienzo. Si algo acertase, no será de mí. Plega a la divina Majestad acierte...¹³

11. Al margen escribe el P. Báñez: Esta es una consideración de Teresa de Jesus. No e hallado en ella cossa que me offenda. Fr. Domingo Bañez.

12. Faltan las cinco últimas líneas de la primera hoja, que está rota.

13. El prólogo queda incompleto por la razón dicha en la segunda nota.

Tradução do prólogo e capítulo I de “Meditações sobre os Cânticos”, de Teresa de Jesus

PRÓLOGO¹⁶

JHS

1. Ao ver as misericórdias que Nosso Senhor faz com as almas que trouxe a estes monastérios, que Sua Majestade foi servido ao se fundar a primeira Regra de Nossa Senhora do Monte Carmelo, que, para algumas, em particular, são tantas as dádivas que Nosso Senhor faz que, somente as almas que entenderem as necessidades que têm quem lhes declare algumas coisas do que se passa entre a alma e Nosso Senhor, poderá ver padecer pelo trabalho, por não estar claro. Havendo-me o Senhor, de uns anos para cá, dado um regalo grande cada vez que ouço ou leio algumas palavras dos Cânticos de Salomão, de tal forma que, sem entender com claridade o latim em romance, recorria-me mais e movia minha alma aos livros muito devotos que entendo — e isso é quase ordinário — e, embora me dissessem em romance, tampouco os entendia mais...¹⁷ Que sem entendê-los... Apartar a alma de si.

2. Por volta de dois anos — um pouco mais ou menos —, parece-me que o Senhor me dá um propósito para entender o sentido de algumas palavras; e parece-me que serão para consolação das irmãs que Nosso Senhor leva para este caminho, e ainda mais para minha consolação, que, alguma vezes, dá tanto a entender o Senhor, que eu desejava não me esquecer, mas não ousava colocar algo por escrito.

3. Agora, com o parecer de pessoas a quem sou obrigada a obedecer, escreverei alguma coisa do que o Senhor me dá a entender, que se guardam em palavras que minha alma aproveita¹⁸ para este caminho de oração, por onde — como disse — o Senhor leva minhas irmãs destes monastérios. Se for para que o vejam, peguem este pobre donzinho, de quem os deseja todos os do Espírito Santo como para si mesma¹⁹, para o qual começo. Se algo acertar, não será de mim. Rogue à divina Majestade para que acerte...²⁰

16. N. E.: P. Bañez escreve na margem: “Esta é uma consideração de Teresa de Jesus. Não encontrei nela coisa que me ofenda. Fr. Domingo Bañez”.

17. N. E.: Faltam as cinco últimas linhas da primeira folha, que está danificada.

18. N. T.: O verbo “gustar” tem muitos sentidos. Além de “gostar”, ele também pode significar “aproveitar”, “deleitar”, “experimentar”. Aqui, escolhemos “aproveitar” pela forma como Santa Teresa emprega esse verbo.

19. N. T.: Santa Teresa provavelmente fala que deseja os dons dados pelo Espírito Santo, os dons da palavra, como foi dado para os apóstolos no dia de Pentecostes (At 2: 1-11).

20. N. E.: O prólogo está incompleto, como foi dito na segunda nota.

CAPÍTULO 1

Profundidad de la palabras de Dios (1-2) —Estilo de Dios (3-7)
—Admirar y meditar los misterios (7-9) —Sobre el «Bésame» (10-12)

«Bésemelo el Señor con el beso de su boca,
porque más valen tus pechos que el vino», etc...

1. He notado mucho que parece que el alma está — a lo que aquí da a entender — hablando con una persona, y pide la paz de otro. Porque dice: «Bésemelo con el beso de su boca»¹⁴. Y luego parece que está diciendo a con quien está: «Mejores son tus pechos»¹⁵. Esto no entiendo cómo es, y no entenderlo me hace gran regalo; porque verdaderamente, hijas, no ha de mirar el alma tanto, ni la hacen mirar tanto, ni la hacen tener respeto a su Dios las cosas que acá parece podemos alcanzar con nuestros entendimientos tan bajos, como las que en ninguna manera se pueden entender. Y así os encomiendo mucho que, cuando leyerdes algún libro y oyerdes sermón, u pensáredes en los misterios de nuestra sagrada fe, que lo que buenamente no pudiéredes entender no os canséis ni gastéis el pensamiento en adelgazarlo; no es para mujeres ni aun para hombres muchas cosas.

2. Cuando el Señor quiere darlo a entender, Su Majestad lo hace sin trabajo nuestro. A mujeres digo esto. Y a los hombres, que no han de sustentar con sus letras la verdad, que a los que el Señor tiene para declarárnoslas a nosotras, ya se entiende que lo han de trabajar y lo que en ello ganan. Mas nosotras con llaneza tomar lo que el Señor nos diere; y lo que no, no nos cansar, sino alegrarnos de considerar qué tan gran Dios y Señor tenemos, que una palabra suya terná en sí mil misterios, y así su principio no entendemos nosotras. Así, si estuviere en latín u en hebraico u en griego, no era maravilla; mas en nuestro romance ¡qué de cosas hay en los salmos del glorioso rey David que, cuando nos declaran el romance sólo, tan oscuro nos queda como el latín! Así que siempre os guardad de gastar el pensamiento con estas cosas, ni cansaros, que mujeres no han menester más que para su entendimiento bastare; con esto las hará Dios merced. Cuando Su Majestad quisiere dárnoslo sin cuidado ni trabajo nuestro, lo hallaremos sabido. En lo demás, humillarnos y — como he dicho — alegrarnos de que tengamos tal Señor, que aun palabras suyas, dichas en romance nuestro no se pueden entender.

3. Pareceros ha que hay algunas en estos Cánticos que se pudieran decir por otro estilo. Según es nuestra torpeza, no me espantaría. He oído a algunas personas decir que antes huían de oírlas. ¡Oh, válamelo Dios, qué gran miseria es la nuestra!, que como las cosas emponzoñosas, que cuanto comen se vuelve en ponzoña, así nos acaece, que de mercedes tan grandes como aquí nos hace el Señor en dar a entender lo que tiene el alma que le ama y animarla para que pueda hablar y regalarse con Su Majestad, hemos de sacar miedos y dar sentidos conforme al poco sentido del amor de Dios que se tiene.

4. ¡Oh Señor mío, que de todos los bienes que nos hicistes nos aprovechamos mal! Vuestra Majestad buscando modos y maneras y invenciones para mostrar el amor que nos tenéis; nosotros, como mal experimentados en amaros a Vos, tenémoslo en tan poco, que de mal ejercitados en esto, vanse los pensamientos adonde están siempre y dejan de pensar los grandes misterios que este lenguaje encierra en sí, dicho por el Espíritu Santo. ¿Qué más era menester para encendernos en amor suyo, y pensar que tomó este estilo no sin gran causa?

14. Cant I, I.

15. *Ibid.*

CAPÍTULO 1

Profundidades das palavras de Deus (1-2) – Estilo de Deus (3-7)
– Admirar e meditar sobre os mistérios (7-9) – Sobre o “Beija-me”

“Beija-me o Senhor com o beijo de sua boca,
Porque mais valen teus peitos que o vinho”²¹, etc...

1. Venho notado que parece que a alma está – pelo que aqui dá a entender – falando com uma pessoa e pedindo a paz a outra. Porque disse: “Beija-me com o beijo de sua boca”. E logo parece que está dizendo com quem agora está: “Melhores são teus peitos”. Não entendo como isso seja e, por não entender, me dá grande regalo; porque, verdadeiramente, filhas, não há de a alma observar tanto, nem a fazem observar tanto, nem a fazem ter respeito a seu Deus, das coisas que aqui, parece, podemos alcançar com nossos entendimentos tão baixos, como as que, de nenhuma maneira, podem-se entender. E, assim, peço-vos muito que, quando lerem algum livro e ouvirem sermão, ou pensarem nos mistérios de nossa sagrada fé, o que bondosamente não puderem entender, não se cansem, nem gastem o pensamento esmiuçando-o; não é para mulheres, muito menos para os homens muitas coisas.

2. Quando o Senhor quer dar a entender, Sua Majestade o faz sem trabalho nosso. Às mulheres, digo isso. E aos homens, que não hão de sustentar, com suas letras a verdade, o que o Senhor tem a nos declarar, já que se entende que hão de trabalhar e o que nisso ganham. Mas, nós, com familiaridade, tomar o que o Senhor nos der; e o que não, não nos cansar, senão nos alegrar em considerar que temos tão grande Deus e Senhor, que uma palavra sua terá em si mil mistérios, e, dessa forma, nós não entendemos seu princípio. Assim, se estiver em latim, ou hebraico, ou grego, não era maravilha; mas em nosso romance, quantas coisas há nos salmos do glorioso rei Davi que, ao nos declarar somente em romance, nos é tão obscuro quanto no latim! Então, sempre se guardem para gastar o pensamento com essas coisas, nem se cansem, que, para as mulheres, não é mais necessário do que aquilo que seu pensamento se baste; com isso, Deus lhes fará por merecer. Quando Sua Majestade quer nos dar, sem cuidado, nem trabalho nosso, já teremos sabido. No mais, humilhar-nos-emos e – como disse – alegremo-nos em termos tal Senhor, por mais que suas palavras, ditas em nosso romance, não se possam entender.

3. Parece-lhes que há algumas palavras nesses Cânticos que podem dizer em outro estilo. Segundo é nossa torpeza, não me espantaria. Tenho ouvido algumas pessoas dizerem que fogem antes de ouvi-las. Oh, valha-me Deus! Que grande miséria é a nossa! Que, como os animais venenosos que, quando mordem, se tornam venenosos, assim nos acontece, que, de dádivas tão grandes, o Senhor nos faz aqui entender o que tem a alma, que lhe ama, e animá-la para que possa falar e regalar-se com Sua Majestade, temos que tirar os medos e dar sentido, conforme o pouco sentido que se tem do amor de Deus.

4. Oh, Senhor meu, que de todos os bens que nos fizestes, aproveitamos mal! Vossa Majestade, buscando modos e maneiras e invencões para mostrar o amor que nos tendes; nós, que mal experimentamos em vos amar, o temos tão pouco que, de tão mal que nos dedicamos nisso, os pensamentos se vão onde sempre estão e deixam de pensar nos grandes mistérios desta linguagem, que termina em si, dito pelo Espírito Santo. Que mais era essencial para acender em seu amor e pensar que tomou este estilo não sem grande causa?

21. N. T.: Optamos em fazer a tradução literal dos versos que Santa Teresa escreveu em seu texto. Na Bíblia Sagrada, os versos do Cântico dos Cânticos são “Beija-me com os beijos de tua boca! / Teus amores são melhores do que o vinho” (Cant. I, I). Sobre a diferença entre a versão de Santa Teresa e do texto bíblico, cf. GUTIÉRREZ; RAYMUNDO, 2017.

5. Por cierto que me acuerdo oír a un religioso un sermón harto admirable, y fue lo más de él, declarando de estos regalos que la Esposa tratava con Dios. Y hubo tanta risa y fue tan mal tomado lo que dijo, porque hablava de amor (siendo sermón del Mandato, que es para no tratar otra cosa), que yo estava espantada. Y veo claro que es lo que yo tengo dicho, ejercitarnos tan mal en el amor de Dios, que no nos parece posible tratar un alma así con Dios. Mas algunas personas conozco yo que, así como estotras no sacavan bien — porque, cierto, no lo entendían, ni creo pensavan sino ser dicho de su cabeza —, estotras han sacado tan gran bien, tanto regalo, tan gran siguridad de temores, que tenían que hacer particulares alabanzas a nuestro Señor muchas veces, que dejó remedio tan saludable para las almas que con hirviente amor le aman, que entiendan y vean que es posible humillarse Dios a tanto, que no bastava su espiencia para dejar de temer cuando el Señor les hacía grandes regalos; ven aquí pintada su seguridad.

6. Y sé de alguna que estuvo hartos años con muchos temores, y no hubo cosa que la haya asegurado sino que fue el Señor servido oyese algunas cosas de los Cánticos, y en ellas entendió ir bien guiada su alma. Porque — como he dicho — conoció que es posible pasar el alma enamorada por su Esposo todos esos regalos y desmayos y muertes y afliciones y deleites y gozos con El después que ha dejado todos los del mundo por su amor y está del todo puesta y dejada en sus manos; esto no de palabra — como acaece en algunos —, sino con toda verdad, confirmada por obras.

¡Oh, hijas mías, que es Dios muy buen pagador, y tenéis un Señor y un Esposo que no se le pasa nada sin que lo entienda y lo vea! Y así, aunque sean cosas muy pequeñas, no dejéis de hacer por su amor lo que pudiéredes; Su Majestad las pagará; no mirará sino el amor con que las hicierdes.

7. Pues concluyo en esto, que jamás en cosa que no entendáis de la Sagrada Escritura ni de los misterios de nuestra fe, os detengáis más de como he dicho, ni de palabras encarecidas que en ella oyáis que pasa Dios con el alma, no os espantéis. El amor que nos tuvo y tiene me espanta a mí más y me desatina, siendo los que somos; que teniéndole, ya entiendo que no hay encarecimiento de palabras con que nos le muestre, que no le haya mostrado más con obras; sino, cuando lleguéis aquí, por amor de mí os ruego que os detengáis un poco pensando en lo que nos ha mostrado y lo que ha hecho por nosotras, viendo claro que amor tan poderoso y fuerte, que tanto le hizo padecer, con qué palabras se pueda mostrar que nos espanten.

8. Pues tornando a lo que comencé a decir, grandes cosas debe haver y misterios en estas palabras, pues cosa de tanto valor (que me han dicho letrados, rogándoles yo que me declaren lo que quiere decir el Espíritu Santo y el verdadero sentido de ellos), dicen que los doctores escribieron muchas exposiciones y que aun no acaban de darle, parecerá demasiada soberbia la mía — siendo esto así — quereros yo declarar algo. Y no es mi intento, por poco humilde que soy, pensar que atinaré a la verdad.

Lo que pretendo es, que así como yo me regalo en lo que el Señor me da a entender cuando algo dellos oigo, que decíroslo por ventura os consolará como a mí; y si no fuere a propósito de lo que quiere decir, tómolos yo a mi propósito, que no saliendo de lo que tiene la Iglesia y los santos (que para esto, primero lo examinarán bien letrados que lo entiendan que los veáis vosotras), licencia nos da el Señor — a lo que pienso —, como nos la da, para que, pensando en la sagrada Pasión, pensemos muchas más cosas de fatigas y tormentos que allí devía de padecer el Señor de que los evangelistas escriben.

9. Y no yendo con curiosidad — como dije al principio —, sino tomando lo que Su Majestad nos die a entender, tengo por cierto no le pesa que nos consolemos y deleitemos en sus palabras y obras: como se holgaría y gustaría el rey, si a un pastorcillo amase y le cayese en gracia, y le viese embovado mirando el brocado y pensando qué es aquello y cómo se hizo. Que tampoco no hemos de quedar las mujeres tan

5. Por certo que me lembro de ouvir de um religioso um sermão bem admirável, e deu o seu melhor, falando sobre os regalos que a Esposa tinha com Deus. E houve tanta risada e foi tão mal interpretado o que disse, porque falava de amor (sendo o Sermão do Mandato, não haveria como tratar de outra coisa), que fiquei espantada. E vejo claramente que acontece o que tenho dito, de exercitarmos tão mal o amor de Deus, que não nos parece possível tratar uma alma assim com Deus. Mas algumas pessoas, conheço eu, que, assim como outras que não entendem bem — pois, de certo, não entendiam, nem acredito que pensavam, senão que colocavam em sua cabeça —, tiraram um bem tão grande, tanto regalo, tão grande segurança de temores, que tinham que fazer, muitas vezes, louvores particulares ao Nosso Senhor, que deixou um remédio tão saudável para as almas que, com fervoroso amor que o amam, entendiam e viam que é possível humilhar-se para Deus, pois não bastava sua experiência para deixar de temer, quando o Senhor lhes dava grandes regalos; veem aqui sua segurança exposta.

6. E sei de uma pessoa que esteve, por muito tempo, com muitos temores, e não houve outra coisa que tenha assegurado a ela que foi o Senhor que serviu, ao escutar algumas coisas dos Cânticos, e nelas entendeu que sua alma ia bem guiada. Porque — como disse — soube que é possível a alma enamorada passar a seu Esposo todos os regalos, e desmaios, e mortes, e aflições, e deleite, e gozos com Ele, depois deixar todos deste mundo por seu amor, e está disposta e deixada em suas mãos; e isso não com palavra — como precisa alguns —, senão com toda verdade, confirmada em obras.

Oh, filhas minhas, Deus é um bom pagador, e têm um Senhor e Esposo que não lhes passa nada sem que saiba e veja! E, assim, embora as coisas sejam muito pequenas, não deixem de fazer o que puderem por seu amor; Sua Majestade as pagará; não verá senão o amor com que fizerem.

7. Pois, concluo nisso, que se não entenderem jamais coisa alguma da Sagrada Escritura, nem dos mistérios de nossa fé, detenham-se mais do que já disse, nem com palavras superlativas, que nelas ouvirão o que passa entre Deus e sua alma, e não se espantem. O amor que nos teve e tem me espanta mais do que me desatina, sendo o que somos; que, tendo esse amor, já compreendo que não há palavras exageradas para nos mostrar, que não já o tenha feito com obras; senão, quando chegarem aqui, por amor a mim lhes suplico, que se detenham um pouco pensando naquilo que nos mostrou e o que fez por nós, tendo claro esse amor tão poderoso e forte que tanto o fez padecer, do que com palavras que se possa mostrar e que nos espante.

8. Pois, retornando ao que comecei a dizer, deve haver grandes coisas e mistérios nessas palavras, afinal, palavras de tanto valor (que me disseram os letrados, rogando-lhes que me dissessem o que quer dizer o Espírito Santo e o verdadeiro sentido disso), dizem que os doutores escreveram muitas exposições²² e que, sequer, não terminaram, e parecerá muita soberbia minha — sendo isto assim — querer-lhes declarar algo. Não é minha intenção, por pouco humilde que sou, pensar que me atinarei para tal verdade.

O que pretendo é, assim como me regalo no que o Senhor me dá a entender quando algo deles ouço, que os direi para, talvez, consolar-se como me consolou; e se não for pelo propósito do que quer dizer, tomá-lo-ei a meu propósito, sem sair do que há na Igreja e nos santos (que, para isso, primeiro, os bem letrados, que o entendem, examinarão para depois vermos), e o Senhor nos dá a permissão — penso eu —, como já nos dá, para que, pensando na sagrada Paixão, pensemos em muito mais coisas de fatigas e tormentos, os quais os evangelistas escrevem, do que o Senhor talvez padeceu.

9. E não indo por curiosidade — como disse a princípio —, mas tomando o que Sua Majestade nos der a entender, tenho como certo de que não lhe pesa nosso consolo e nosso deleite em suas palavras e obras: como um rei descansaria e gostaria se um pastorzinho amasse e lhe caísse em graça e ficaria espantado ao observar o brocado do rei e pensando o que seria aquilo e como foi feito. Assim tampouco

22. N.T.: Sobre as muitas interpretações e exposições sobre o Cântico dos Cânticos, confira CAVALCANTI, 2005 e RAYMUNDO, 2015.

fuera de gozar las riquezas del Señor; de disputarlas y enseñarlas, pareciéndoles aciertan, sin que lo muestren a letrados, esto sí.

Así que ni yo pienso acertar en lo que escribo — bien lo sabe el Señor —, sino como este pastorcillo que he dicho. Consuélame, como a hijas mías, deciros mis meditaciones, y serán con hartas boberías. Y así comienzo, con el favor de este divino Rey mío y con licencia del que me confiesa.

Plega a El que, como ha querido atine en otras cosas que os he dicho — u Su Majestad por mí, quizá por ser para vosotras —, atine en éstas. Y si no, doy por bien empleado el tiempo que ocupare en escribir y tratar con mi pensamiento tan divina materia, que no la merecía yo oír.

10. Paréceme a mí en esto que dice al principio habla con tercera persona. Y es la misma, que da a entender que hay en Cristo dos naturalezas, una divina y otra humana. En esto no me detengo, porque mi intento es hablar en lo que me parece podemos aprovecharnos las que tratamos de oración, aunque todo aprovecha para animar y admirar un alma que con ardiente deseo ama a el Señor. Bien sabe Su Majestad que, aunque algunas veces he oído esposición de algunas palabras de éstas y me la han dicho pidiéndolo yo —son pocas—, que poco ni mucho no se me acuerda, porque tengo muy mala memoria, y así no podré decir sino lo que el Señor me enseñare y fuere a mi propósito; y de este principio jamás he oído cosa que me acuerde.

11. «Bésememe con beso de su boca». ¡Oh Señor mío y Dios mío, y qué palabra esta para que la diga un gusano a su Criador! ¡Bendito seáis Vos, Señor, que por tantas maneras nos habéis enseñado! Mas ¿quién osara, Rey mío, decir esta palabra si no fuera con vuestra licencia? Es cosa que espanta, y así espantará decir yo que la diga nadie. Dirán que soy una necia, que no quiere decir esto, que tiene muchas significaciones, que está claro que no habíamos de decir esta palabra a Dios, que por eso es bien estas cosas no las lean gente simple. Yo lo confieso, que tiene muchos entendimientos; mas el alma que está abrasada de amor que la desatina, no quiere ninguno, sino decir estas palabras; sí, que no se lo quita el Señor. ¡Válame Dios!; ¿qué nos espanta? ¿No es de admirar más la obra? ¿No nos llegamos al Santísimo Sacramento? Y aun pensava yo si pedía la Esposa esta merced que Cristo después nos hizo. También he pensado si pedía aquel ayuntamiento tan grande, como fue hacerse Dios hombre, aquella amistad que hizo con el género humano. Porque claro está que el beso es señal de paz y amistad grande entre dos personas.

12. Cuántas maneras hay de paz, el Señor ayude a que lo entendamos.

Una cosa quiero decir antes que vaya adelante, y — a mi parecer — de notar (aunque viniera mejor a otro tiempo, mas para que no se nos olvide), que tengo por cierto habrá muchas personas que se llegan al Santísimo Sacramento — y plega al Señor yo mienta — con pecados mortales graves; y si oyesen a un alma muerta por amor de su Dios decir estas palabras, se espantarían y lo tendrían por gran atrevimiento. Al menos estoy yo segura que no la dirán ellos, porque estas palabras y otras semejantes que están en los Cantares, dícelas el amor; y como no le tienen, bien pueden leer los Cantares cada día y no se ejercitar en ellas; ni aun las osarán tomar en la boca, que verdaderamente aun oírlas hace temor, porque train gran majestad consigo.

Harta traéis Vos, Señor mío, en el Santísimo Sacramento; sino, como no tienen fe viva, sino muerta estos tales ven os tan humilde bajo especies de pan, no les habláis nada, porque no lo merecen ellos oír, y así se atreven tanto.

ficaremos, as mulheres, isoladas de gozar das riquezas do Senhor, de disputá-las e mostrá-las, como se acertassem, sem que mostrassem isso a letrados, isso sim.

Assim, nem eu penso em acertar o que escrevo — bem sabe o Senhor —, senão ser como o pastorzinho a quem me referi. Consola-me, e também as minhas filhas, dizer-lhes minhas meditações, e estarão cheias de bobearias. E assim começo, com o favor deste divino Rei meu e com a licença de quem me confesso.

Rogo a Ele que, como quis que me atinasse em outras coisas, como disse antes — ou Sua Majestade, para mim, talvez seja para vocês —, atine nessas coisas. E, se não, dou-me por satisfeita o tempo gasto ao escrever e tratar, com meu pensamento, de tão divina matéria, que não merecia eu ouvi-la.

10. Parece-me que nisso disse, no princípio, falar com uma terceira pessoa. E é a mesma, que dá a entender que há em Cristo duas naturezas, uma divina e outra humana²³. Nisso não vou me deter, porque minha intenção é falar no que me parece, que podemos aproveitar enquanto oração, embora se aproveite tudo para animar e admirar uma alma que, com ardente desejo, ama seu Senhor. Bem sabe Sua Majestade que, por mais que algumas vezes tenha ouvido a exposição de algumas dessas palavras e que me disseram, tendo eu pedido — são poucas —, pouco, quase nada não me lembro, porque tenho muita má memória, e, assim, não poderei dizer senão o que o Senhor me mostrar e o que for ao meu propósito; e, disso, jamais ouvi coisa que me lembre.

11. “Beija-me com o beijo de sua boca”. Oh, Senhor meu e Deus meu, que palavra é esta que um ser rastejante possa dizer para seu Criador! Bendito sejais Vós, Senhor, que, de tantas formas, nos tenha mostrado! Mas, quem ousaria, Rei meu, dizer esta palavra se não fosse com vossa permissão? É coisa que me espanta, e assim espantará eu dizer isso do que ninguém diga. Dirão que sou uma néscia, que não quer dizer isso, que há muitos significados, que está claro que não deveríamos dizer estas palavras a Deus, que, por isso, gente simples não pode ler essas coisas. E confesso que há muitos entendimentos; mas a alma, que está abrasada de amor, que a desatina, não quer nada além de dizer estas palavras; sim, que o Senhor não as tire. Valha-me Deus! O que nos espanta? Não é mais para admirar tal obra? Não chegamos ao Santíssimo Sacramento? E ainda pensava eu que a Esposa pedia essa dádiva, que nos fez Cristo. Também tenho pensado se pedia aquela aproximação tão grande, como foi a de Deus fazer-se homem, aquela amizade que fez com o gênero humano. Porque está claro que o beijo é sinal de paz e amizade grande entre duas pessoas.

12. Quantas maneiras de paz existem, que o Senhor nos ajude a entender.

Uma coisa quero dizer antes de ir adiante e — ao meu parecer — de notar (embora fosse melhor em outra ocasião, mas para que não se esqueça), que tenho por certo que haverá muitas pessoas que chegam ao Santíssimo Sacramento — e prega o Senhor que eu comente — com pecados mortais graves; e se ouvirem uma alma morta, por amor a seu Deus, dizer essas palavras, espantar-se-iam e veriam isso como grande afronta. Ao menos estou segura de que eles dirão isso, porque essas palavras, e outras semelhantes, que estão nos Cânticos, foi o amor que disse; e como não têm esse amor, podem muito bem ler os Cânticos todos os dias e não se exercitarem em suas palavras; nem muito menos ousariam pronunciá-las, pois, verdadeiramente, ainda as ouvem com temor, uma vez que nelas há grande majestade.

Fartas trazeis Vós, Senhor meu, no Santíssimo Sacramento; mas, como não têm fé viva, mas morta, esses tais Vos veem tão humilde, sob o pão, mas não faleis nada a eles, porque eles não merecem ouvir e, assim, atrevem-se tanto.

23. Durante o Concílio de Calcedônia, em 451, institui-se que em Cristo havia duas naturezas: totalmente humano e totalmente divino. Tal pensamento foi amplamente difundido na Igreja católica, chegando ao conhecimento de Santa Teresa. Cf. RAYMUNDO, 2015.

Así que estas palabras verdaderamente pondrían temor en sí, si estuviesen en sí quien las dice, tomada sola la letra; mas a quien vuestro amor, Señor, ha sacado de sí, bien perdonaréis diga eso y más, aunque sea atrevimiento.

Y, Señor mío, si significa paz y amistad, ¿por qué no os pedirán las almas la tengáis con ellas?; ¿qué mejor cosa podemos pedir que lo que yo os pido, Señor mío, que me deis esta paz «con beso de vuestra boca»?

Esta, hijas, es altísima petición, como después os diré.

Assim, essas palavras colocariam algum temor em si, se, quem as dissesse, estivesse em si, tomando somente ao pé da letra; mas quem as tomou, Senhor, com seu amor, perdoáreis que diga isso e mais, embora seja atrevimento.

E, Senhor meu, se significa paz e amizade, por que as almas não pediriam, para que a tenham para si? O que podemos pedir de melhor do que o que eu vos peço, Senhor meu, que me deis esta paz “com o beijo de vossa boca”?

Isso, filhas, é um alto pedido, como depois explicarei.

Referências bibliográficas

BURRIEGA SÁNCHEZ, J (ed). El alma de las Mujeres: ámbitos de espiritualidad femenina en la modernidad (siglos XVI-XVIII). Valladolid: Universidad de Valladolid, 2015a.

_____. Letras descalzas: Escritoras y lectoras en el Carmelo de Valladolid. Valladolid: Ayuntamiento de Valladolid, 2015b.

CAMPOS, M. B.; PEDROSA-PÁDUA, L. (org.) Santa Teresa: Mística para o nosso tempo. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Ed. Reflexão, 2011.

CÁRCEL, R. G.; SIMÓN, A.; RODRÍGUEZ, A.; CORTRERAS, J. (eds) Manual de Historia de España: la España Moderna, siglos XVI-XVII. Madrid: Historia 16, 1991.

CAVALCANTI, G. H. O Cântico dos Cânticos: um Ensaio de Interpretação através de suas Traduções. São Paulo: EdUsp, 2005.

GUTIÉRREZ, J. L. A Filosofia Mística de Teresa de Ávila. *In.*: Revista Caminando, v. 8, n. 1 [11], p. 127-156, 2003.

_____. RAYMUNDO, L. de M. Del Shir Hashirim de Salomón al Cantar de los Cantares de Teresa de Ávila. *In.*: BORRÉGO, E.; OLMEDO, J. (orgs.). Santa Teresa o la llama permanente: estudios históricos, artísticos y literarios. Madrid: Centro de Estudios Europa Hispánica, 2017, p. 273-286.

HATZELD, H. Estudios Literarios sobre Mística Española. Madrid: Gredos, 1955.

PIÑERO VALVERDE, M. de la C. Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus. *In.*: VIDETUR – LETRAS, Barcelona – Murcia – Porto – São Paulo, n. 5, 2002. Disponível em: < <http://www.hottopos.com/seminario/sem2/index.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

RAYMUNDO, L. de M. O conceito do amor de Deus em “Meditaciones sobre los Cantares”, de Santa Teresa de Jesus, 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015.

SÁNCHEZ DUEÑAS, B. De la invisibilidad a la creación: oralidad, concepción teórica y material preceptivo en la producción literaria femenina hasta el siglo XVIII. Sevilla: Editorial Renacimiento, 2008.

SÁEZ MARTÍNEZ, Begoña (ed.). Santa Teresa de Ávila em Brasil. Rio de Janeiro: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2015.

SANTA TERESA DE JESUS. Meditaciones sobre los Cantares. *In.*: _____. Obras Completas. 6. ed. Efrén de la Madre de Dios O. C. D. y Otger Steggink, O. Carm. (org). Madrid: BAC, 1979, p. 333-362.

_____. Obras Completas. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

_____. Livro da Vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Recebido em 12/06/2017
Aprovado em 26/10/2017